

**- PROGRAMAÇÃO DE JULHO**

Data	Evento	Tipo	Grau	Local	Orgazinação
05/07 (qua)	Calis	Escalada	5ºVI	Cantagalo	Jayme Pretes
06/07 (qui)	Urbanóide	Escalada	4ºV	Cantagalo	Jayme Prestes
08/07 (sab)	Castelos da Taquara	Caminhada	Leve	PNT	Alfredo Neto
09/07 (dom)	Ricardo Prado	Escalada	3ºVI	Babilônia	Alfredo Neto
23/07 (dom)	Pico Jorge Lossio	Exploração		PNT	Alfredo Neto
30/07 (dom)	C-100	Escalada	5ºVI	Pedra da Gávea	Jayme

**Alta Sociedade**

• Sobre o fim da via Bip-bip na Pedra da Gávea um réem-formado Cebemete:

- Posso comprar alguma coisa a Praça da Bandeira?

- Ahn? Como assim?

- A gente não vai passar lá, ué?! Aproveito e compro algo pra beber, mas se tiver muito cansado acho que pego um ônibus pra casa...

(Garoto novo, garoto novo, faltou na aula de orientação)

• Ainda na Bip-bip:

- Se eu cair participando, caio pra frente ou pra trás?

- Maurício, se você cair, sinto informar, vai ser pra baixo...

(Alguém avisou a esses cebemetes sobre os riscos de escalar sob efeitos de psocotrópicos ou semelhantes?)

• Maurício pro Pablo:

- “Eu vou tirar a camisa porque eu quero dar pro Adrian.”

• O retorno de Mariana:

- “O linguado tem dois olhos para o mesmo lado.”

• Mari contra-ataca:  
- “Esse teto além de tudo é negativo!”  
(A explicação da frase é ainda melhor.... pergunte para a própria!!!)

• Maicon:

- “Qual o nome daquela escaladora loirinha? Cat Stevens?”

• Intrigada Patricinha pergunta:

- “Como faço para apagar o fogão a lenha?”

• Tânia fala para Pablo:

- “Enfia isso aqui na boca dele para ele ficar quieto. O que será?”

• Cris Jorge pergunta :

- “Aonde vc colocou a esquerda?”

**Clube Excursionista Carioca**

Fundado em 21 de fevereiro de 1946

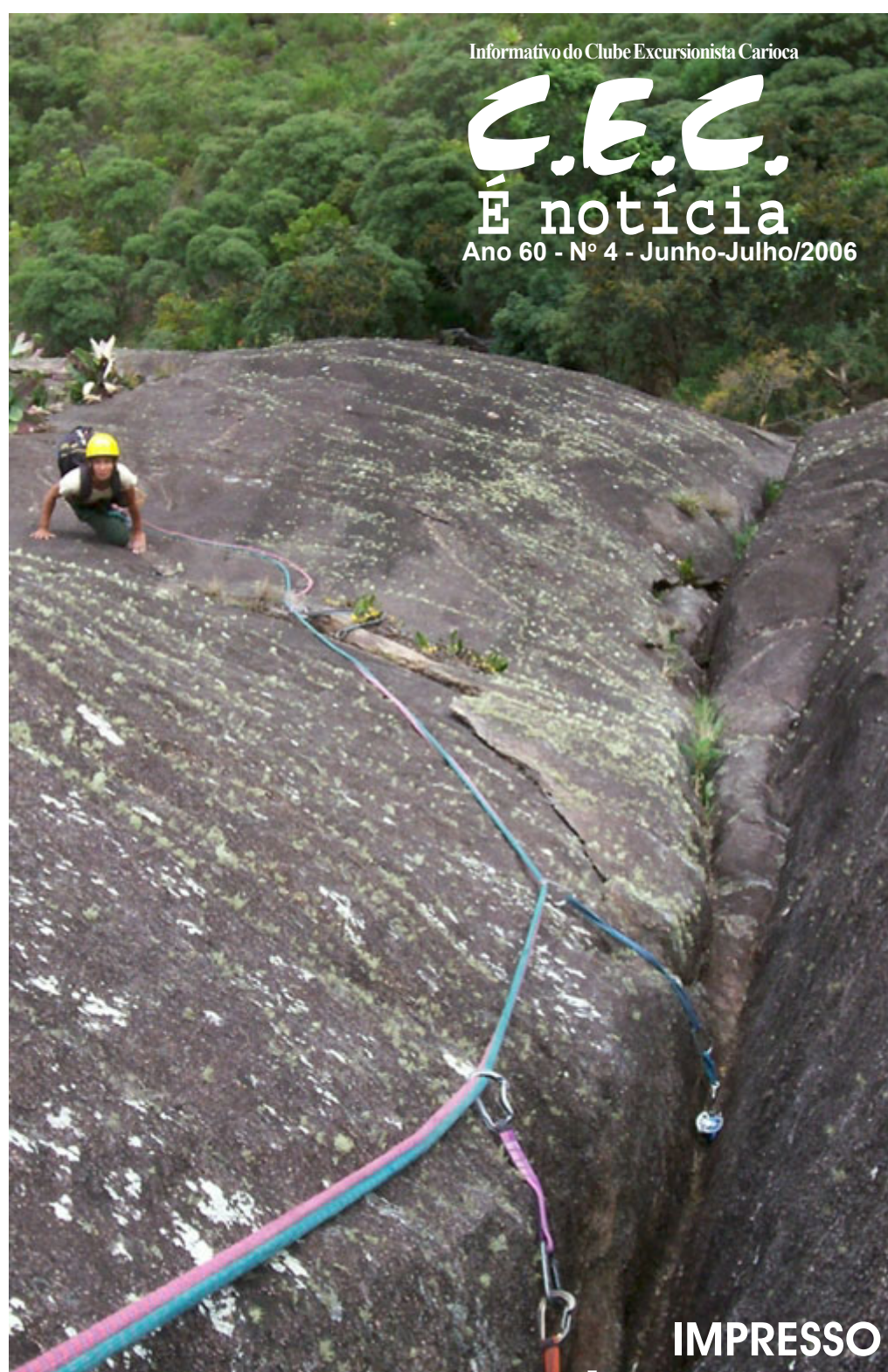
Rua Hilário de Gouveia, 71 / 206

Copacabana - Rio de Janeiro

CEP: 22040-020 Tel: 2255-1348

**ACESSO:** www.carioca.org.br

Reuniões sociais às quintas a partir de 20:30h



## POR DENTRO DA MONTANHA

### • Livros

Foi lançado no dia 27 de maio, no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, durante a IV Semana da Montanha, o livro “História do Montanhismo no Rio de Janeiro”, de Waldecy Mathias Lucena. Ele aborda desde os primórdios até a década de 1940, a era da consolidação deste esporte. É um livro que fala das técnicas e materiais empregados na escalada ao longo de sua evolução, fatos e curiosidades que marcaram o passado das ascensões a montanhas, mas principalmente de homens, verdadeiros heróis, que escreveram a história do montanhismo. O livro tem 220 páginas, 156 fotografias, e é o primeiro sobre o tema a ser publicado no Brasil.

Também foi lançado, no dia 21 de junho, no Museu da República, o livro “Horizontes Verticais” de Jean Pierre Von Der Weid. São relatos e reflexões sobre a Montanha e a escalada. Como começaram aventuras, sonhos e lembranças fortes. Retratos de pessoas e lugares distantes, remotos no tempo e no espaço, momentos de medo, coragem, alegria e decepção. Histórias de acampamento, à luz do lampião e ronronar do fogareiro. São também fotografias do íntimo, reflexos da perplexidade diante de algo tão imenso e misterioso como a existência.

### • Headwall

Lamentamos profundamente a perda da revista Headwall. Esperamos que as dificuldades sejam temporárias e que num futuro próximo ela possa voltar com o mesmo ideal, como sempre abordando a escalada com profundidade, respeito e inspiração.



## POR DENTRO DO CEC

### • Edição limitada

Está à venda na sede social a camiseta comemorativa dos 60 anos do CEC. Ela custa R\$ 15,00 e está disponível nos tamanhos P, M, G e baby look. Garanta a sua!!

### • Publique sua matéria

Se você tem uma história, um perrengue, uma dica pra galera, uma nova trilha, uma nova via, mande um e-mail para: [pduffles@geologist.com](mailto:pduffles@geologist.com)  
Nós queremos saber o que os cequianos andam fazendo por aí....

## C.E.C. É notícia

Uma publicação do Clube Excursionista Carioca

Presidente: Pablo Golobovante  
Vice-Presidente: Jayme Prestes  
Tesoureira: Ana Claudia Nioac  
Diretor Técnico: Miguel Monteza  
Diretora Social: Patrícia Duffles  
Secretária: Mariana Ferreira

Capa: Naná na Tião Gavião

Foto: Bernardo Collares

## QUATRO FACES DO PÃO DE AÇÚCAR

Por Bernardo Collares

A idéia de fazer as 04 faces do Pão-de-Açúcar em um dia é antiga. Ia marcando e sempre surgia alguma coisa para desmarcar. Desta vez o parceiro desmarcou na quinta... Tentei algumas pessoas e ninguém podia ir. Pensei, pensei, e resolvi ir em auto-segurança para ver o que ia dar.

Acordei tarde... e às 07:00 entrei no Waldo (Face Norte). Fui tocando e rapidamente já estava acima da chaminé. Fui fazendo a primeira seqüência de 7º e vi a Cris Jorge e a Patty Duffles entrando no Waldo. Continuei e rapidamente já esta fazendo o artificial. Fiz os costões finais e às 10:35 estava no cume.

Guardei o equipo, enchi o cantil e fui descendo de bondinho. Enquanto isso ia comendo as guloseimas que havia levado.

A idéia inicial era fazer a subida da face oeste pela via Pássaros de Fogo, mas pensei bem e achei que ia perder muito tempo. No bondinho vi que tinha uma dupla no Italianos e umas pessoas na base. Chegando lá descobri que as outras cordadas iam para a Cavalouco, o que possibilitou minha entrada na Italianos. Essa galera é de Barra Mansa e foi muito gentil permitindo que eu passasse. Terminei a Italianos e tinha gente na direção do Secundo. Pensei e resolvi ir para o cume pelo CEPI. Cheguei ao cume antes das 13:00 horas.

Enchi o cantil, continuei comendo e desci. Agora teria que ir até a Cláudio Coutinho para chegar no Lagartão. Esse era o crux, pois a vontade de pegar para a direita e ir beber chopp era grande ☺. Ainda na trilha da Urca peguei algumas coisas que havia deixado escondido... tipo sanduba (que comi ali mesmo) e mais algumas guloseimas que foram levadas para o restante das escaladas. Tinha também o equipo móvel para fazer as fendas, mas optei por fazê-las em solo.

Entre no Largatão eram 14:00 horas. Da pista vi uma cordada que depois descobri que eram o Alê (Portela) e o Flávio Leone.

Rapidamente cheguei na base da artificial, onde passei a fazer a auto-segurança. Tudo foi indo muito bem e rápido. Às 15:45 já estava no final da via. Fiquei feliz e surpreso, agora só faltava a face leste.

Escondi o equipo e corda no cume e desci o costão com chinelo no pé, a sapatilha, saco de magnésio e capacete. A idéia era fazer a Santos Dumont, mas estava molhada. Desci mais e comecei pela Bohemia Gelada, depois emendei na canaleta da via Chaminé Pão-de-Açúcar. Fui em direção ao Costão e fiz a fenda 14 Bis. Cheguei ao cume às 16:45. Total de 09 horas e 45 minutos.

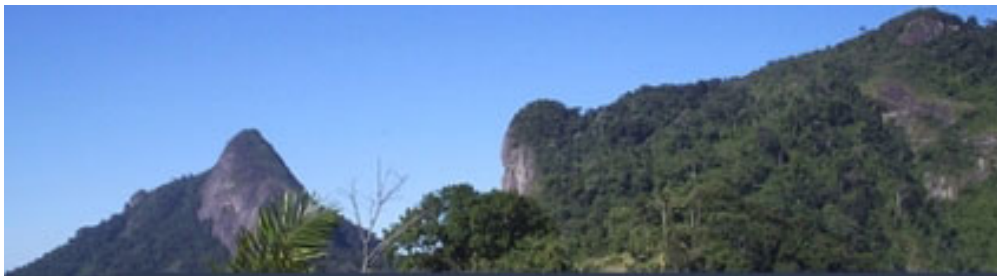
Foi uma experiência bem interessante. Minha dúvida era quem ia cansar primeiro: minha mente ou meu corpo. Felizmente os dois agüentaram.

Agora quero repetir, mas com alguém. Com certeza será mais agradável... E vou ficar muito tempo sem escalar em auto segurança...

**MAIS UMA PARA O CEC**Por **Alfredo Neto**

Após várias investidas re-alizadas e adiadas, finalmente, no dia 25 de junho de 2006, o CEC atingiu o Pico Taunay pela primeira vez. Visual esplendoroso. Antes do cume, belos boulders sobrepostos, uma chaminé pequena e uma passagem similar à Passagem do Inferno localizada na Serrilha do Papagaio. O Taunay não se rendeu facilmente. O acesso Norte é uma trilha “Cabeça de Medusa” e vários trechos estavam fechados. O final da trilha não existia mais e

sob a pressão do relógio tivemos que pensar rápido. Seis horas para atingir o cume e duas horas e meia para descer, com quarenta minutos de descanso. Pela dificuldade para chegar, decidi que seria o primeiro cume do PNT a receber um Livro de Cume, com o símbolo do CEC devidamente colocado. Agradeço ao Jacques Cardeman o apoio recebido. Que venha o Pico Jorge Lossio....

**DICA DO C.E.C. - guiando a segunda cordada**

Você sabia que mesmo não sendo guia ou EAT do CEC você pode se inscrever nas pranchetas do clube como guia da segunda cordada? Pois é, você associado que está procurando novos desafios, não perca tempo. Para se inscrever nestas atividades basta a autorização do guia da prancheta.

**TIÃO GAVIÃO - PRIMEIRA REPETIÇÃO**Por **Bernardo Collares**

A via Tião Gavião (5° VIIb/c – E3), localizada na Torre maior de Bonsucesso, foi conquistada em 2005 pelos Sérgio Tartari e Poyares e estava aguardando uma repetição.

Desde novembro do ano passado venho marcando essa escalada e nunca rolava... Ou chovia, ou com quem parava não podia ir, ou... ou...

Finalmente, no dia 25/03 consegui ir com a Naná. Até chegar lá foi quase uma odisséia:

Saímos do Rio às 04:30. Chegando no “pé” da serra de Teresópolis, descobrimos que havia caído uma barreira e a estrada estava interditada. Não acreditei... Pensei: é a maldição do Tião Gavião... Mas rapidamente o susto virou ação e resolvemos voltar e ir por Friburgo. Isso poderia comprometer nossa escalada em função do atraso, mas fomos assim mesmo. Demos a volta, subimos até Friburgo, e, já quando estávamos em frente ao Ronca Pedra o pneu do carro fura. Trocamos o pneu e... o tempo passando...

Finalmente chegamos em Bonsucesso e rapidamente começamos a caminhada. Quase sem errar a trilha chegamos nos costões, que são um “toca pra cima” de respeito. Chegamos no ponto onde pensamos ser a base... mas não era. Procuramos, procuramos... (o primeiro grampo da via é em P1) e finalmente vi dois grampos bem altos. Com isso descobrimos que a base fica bem mais à direita. Chegamos na base, ufa... Entramos na via já eram 10:30. Fizemos o tranqüilo primeiro esticão. O segundo tem um lace de 7° obrigatório e maroto. Quando chegamos em P2 o tempo se mostrava bem estranho e começamos os “CABRUMMMMMMMMM”... muitos e muitos trovões. Tinha chuva para todo lado, menos nas Torres.

O terceiro esticão é o crux. Começa com uns lances de VI<sup>sup</sup>... vem o crux propriamente dito, um VIIb/c numa canaleta feita em “tesoura”, mais uns lances de VI... e P3. Os próximos esticões são tranqüilos e bem bonitos. Antes de chegar em P6 a corda não deu e a Naná veio à “francesa”. Aproveitei a aparente tranqüilidade dessa parte da via e fomos direto até o final (P8). E para nossa surpresa era bem cedo: 14:00 horas. As chuvas continuavam mirando a gente, mas sem acertar.

De P5 até P8 só tem um grampo (P6). As paradas 7 e 8 são feitas em árvores. Começamos os rapéis e confirmamos que as duas cordas de 50m não seriam suficientes... Tivemos que fazer algumas peripécias para descer. Assim, levar duas cordas de 60m é altamente recomendável.

Apesar das nuvens durante a subida o visual era singular... Olhando para a direita, bem perto, aquela impressionante parede da Torre Menor, onde estão as vias Medos e Mitos, Grito das Andorinhas etc. Um pouco mais ao fundo, o Ferro de Passar Roupas, e láááá longe... Escalavrado, Dedo de Nossa Senhora e o Dedo de Deus. Nossa! Era um visual realmente único.

Descemos os costões... trilha... carro. E quando paramos na primeira birosca começou uma chuva muito forte, que nos acompanhou até o pé da serra de Teresópolis. Coisa cronometrada mesmo.

Uma cena bastante assustadora que vimos foi a destruição causada pela queda de um pedaço da Torre Maior... Uma coisa incrível. Desde a base da torre até a parte de baixo dos costões são mais de 500m, e eram 500m de destruição... Muitas pedras grandes, um trilho de destruição... As poucas árvores que existiam foram arrancadas... Ficamos pensando: se alguém estivesse por ali quando caiu aquilo tudo, não teria chance.

Parabéns para a Nana que mandou tudo com muita raça, e para os conquistadores... Mais uma bela via deles... Essa é seguramente a via mais tranquila (ou menos complicada) daquela área. Já tive a oportunidade de entrar na Grito das Andorinhas, Agulha Encantada e Medos e Mitos... A Tião Gavião é pra galera... Claro que comparando com a citadas... Lembrando que tem 7º obrigatório, grau de exposição E3... Material: 2 cordas de 60m, jogo de camalot até #3 e demais equipos para esse tipo de empreitada.



## FERIADO NO BAÚ

Por Cris Jorge

Nunca pensei que uma viagensinha inocente no feriado pudesse fazer tanto bem! Nossa ida ao Baú foi simplesmente perfeita. Saímos do Rio na sexta à tarde (tipo 17:30), mas pegamos todos os engarrafamentos possíveis e só conseguimos chegar no Eliseu à meia-noite...

No sábado partimos direto pra “V de Vingança”, que ia ser a prova de fogo pro meu pé! E foi mesmo... A Patty saiu guiando, afinal ela estava ali pra me levar em todas as vias...

Só que logo a primeira fendinha estava com marimbondos. A cordada que estava antes da nossa tinha colocado fogo, mas ainda ficaram alguns remanescentes. Daqui a pouco, vejo a Patty ficar estranha num lancezinho fácil e só escuto ela dizer nervosa: “Desce, desce, desce!!!”. Rapidamente a desci até a base. Ela tinha sido picada e estava meio descontrolada, tem trauma de marimbondos...

Prá não perder a via, então, me ofereci pra ir guiando. E assim fui. Guiei o primeiro esticão,



evitando os marimbondos meio por fora e depois voltando pra fenda... Eles ficaram me encarando, mas não partiram pra cima. Aliás, que bichinhos feios: são diferentes dos nossos: maiores, com a cabeça vermelha e o corpo meio marrom claro. Dá medo mesmo...

A Patty assumiu a ponta e mandou o crux de primeira, fazendo o cara da outra cordada ficar de queixo caído. Eu tentei, mas não pude fazer o crux, meu pé doeu muito. Depois, acabei caindo num lance bobo de 4º grau e bati com o pé machucado na pedra, que doeu pra cacete. Eu não tava acreditando, pensei que o feriado fosse acabar ali... Mas tudo bem, foi só na hora. Terminamos a via e comecei um tratamento super intensivo pro pé. Fazia gelo umas 4 vezes por dia, depois do gelo, sempre passava Cataflam ou Biofenac. E pra escalar, passava a pomada de cavalo (Calminex) que o Hernando me emprestou. Além de uma cachacinha que a galera lá chamava de Dorflex...

No dia seguinte fomos fazer a Elektra. Mas como eu não sabia como ia estar o pé, acabamos demorando pra sair. Quando chegamos na base, a galera do refúgio tava

se preparando pra entrar (2 duplas), mas eles foram super legais e ofereceram que a gente fosse na frente, o que aceitamos prontamente, claro! Outra linda via, não aguentei a fissura e pedi pra guiar a fendinha. Foi bom demais!

No último dia, decidimos não fazer nada pra eu não forçar demais o pé e viemos embora cedo. A estrada estava tranquila e foram apenas 4:30 de viagem!!!

Cheguei bem animada: meu pé aguentou bem as trilhas e ainda dei umas guiadinhas...

Então, à abertura da temporada 2006: tim-tim.

